

# Como medir a produção científica no cenário de Ciência Aberta?

**Iara Vidal**

Bibliotecária, FGV – RJ

✉ [iaravidalps@gmail.com](mailto:iaravidalps@gmail.com)   [@iaravps](https://twitter.com/iaravps)    0000-0003-1360-6127

**II Encontro Capes de Ciência Aberta: direitos de propriedade intelectual e políticas institucionais**

Brasília, DF, 13 de novembro de 2019.



# O cenário de Ciência Aberta

- Múltiplos produtos:
  - Artigos de periódico
  - Dados de pesquisa
  - Scripts / códigos / software
  - Trabalhos acadêmicos
  - Textos de divulgação
  - ...

# Múltiplas versões

- Preprints
- Repositórios
- Bases indexadoras
- ...

# Múltiplas métricas

- Citações
- Visualizações / Downloads
- Menções em patentes
- Menções em notícias
- Menções na “literatura cinzenta”
- Menções nas mídias sociais (altmetrias)
- ...

# Múltiplas fontes e ferramentas

- Tradicionais:
  - Web of Science
  - Scopus
  - Google Scholar
- E...

# Múltiplas fontes e ferramentas

- Fontes altmétricas e/ou de métricas de artigo
  - Altmetric
  - Plum Analytics
  - Crossref Event Data
  - ...

# Múltiplas fontes e ferramentas

- Citações Abertas
  - OpenCitations (infraestrutura)
    - Corpus
    - Modelo de dados
    - Identificadores
    - Índices (COCI – DOI pra DOI)
  - Initiative for Open Citations - I4OC

# Múltiplas fontes e ferramentas

- Fontes da produção brasileira
  - Plataforma Lattes
  - Dados Abertos da CAPES
  - ...

# Múltiplas fontes e ferramentas

- SciELO
- DOAJ
- Repositórios institucionais
- Repositórios temáticos
- ...

# Um cenário de desafios

Como tratar diferentes produtos de um mesmo projeto?

Como tratar diferentes versões de um mesmo trabalho?

Como identificar corretamente autores, produtos, instituições, agências de fomento?

Como combinar dados de fontes diversas?

# O risco da “bibliometria de mesa”

Muitas ferramentas ao nosso alcance...

Como evitar que o futuro repita o passado?

Como selecionar fontes, métricas e indicadores adequados à nossa realidade e aos nossos objetivos?

# Declaração de São Francisco – DORA

## Recomendação Geral:

Não use métricas baseadas em periódicos, tais como o fator de impacto (FI), como uma medida indireta da qualidade de artigos de pesquisa individuais, para avaliar as contribuições de um cientista individual, ou em decisões de contratação, promoção ou financiamento.

<https://sfdora.org/read/pt-br/>

# Manifesto de Leiden

1. A avaliação quantitativa deve dar suporte à avaliação qualitativa especializada.
2. Medir o desempenho de acordo com a missão da instituição, do grupo ou do pesquisador.
3. Proteger a excelência da pesquisa localmente relevante.
4. Manter a coleta de dados e os processos analíticos abertos, transparentes e simples.
5. Permitir que os avaliados verifiquem os dados e as análises.

# Manifesto de Leiden

6. Considerar as diferenças entre áreas nas práticas de publicação e citação.
7. Basear a avaliação de pesquisadores individuais no juízo qualitativo da sua carreira.
8. Evite solidez mal colocada e falsa precisão.
9. Reconhecer os efeitos sistêmicos da avaliação e dos indicadores.
10. Examinar e atualizar os indicadores regularmente.

<http://www.sibi.usp.br/iniciativas/bibliometria-e-indicadores-cientificos/manifesto-leiden/>

# Métricas Responsáveis

- Robustas: baseadas nos melhores dados possíveis
- Modestas: não substituem a avaliação qualitativa
- Transparentes: passíveis de verificação
- Diversas: dão conta da pluralidade da pesquisa e de quem pesquisa
- Reflexivas: “Quando uma medida se torna um alvo, ela deixa de ser uma boa medida.”

<https://responsiblemetrics.org/the-metric-tide/>

# O que é fundamental?

O que queremos da ciência brasileira?

Como as métricas podem nos ajudar a chegar lá?

# Obrigada!

**Iara Vidal**

Bibliotecária, FGV – RJ



iaravidalps@gmail.com



@iaravps



0000-0003-1360-6127